**Tí­tulo:** Corpo Intensivo: Incessantes Composições e (de)composições

**Autor:** Ana Paula de Campos

**Orientador:** Teresa Cristina Othênio Cordeiro Carreteiro

**Palavras-chave** Psicologia Clínica, Loucura, Expressão Corporal (Psicologia)

**Paí­s:** Brasil

**Ano:** 2006

**Resumo:** Procuramos pensar através de uma Clínica-Política, a desestabilização que a loucura traz no entre o corpo, os atos de expressão/sentido e o contemporâneo, apostando no engendramento de alguns conceitos-ferramentas como potencializadores de criação e de tessitura de outras maneiras de subjetivação. Nesses encontros clínicos em que uma desestabilização advém, há um movimento de contra-efetuação suspensiva com desdobramento da criação de um corpo inédito; de um corpo intensivo. Corpo este, perpassado pela temporalidade e pelas poeiras de virtualidade. O virtual coexistindo com o atual, funcionando como algo que resta e que leva sempre a um novo investimento, sendo, portanto, trânsito, processo, multiplicidade. Pensaremos os corpos enquanto intensivos e num permanente movimento de experimentação e de vida, através de um diálogo intercessor teórico-prático, isto é, pela articulação entre os vários pensamentos com as narrativas de cenas experienciadas em nossa atuação clínica. Para adentramos uma perspectiva clínica e política entre o corpo e o contemporâneo e com o auxílio da filosofia, da sociologia e da psicanálise faremos um diálogo entre o corpóreo, os afetos e a ação para pensarmos o desamparo e o autocentramento da subjetividade em um âmbito ético, para avançarmos em direção à uma estilística da existência. Propomos agenciar com a dimensão estética um posicionamento clínico para pensarmos o corpo em devir, a cisão da subjetividade e a criação de novos modos de existência. Para tanto, as atualizações virtuais em conexão, composição e decomposição com o corpo, incidem na elaboração do problema que se entrecruza entre a Clínica e a Loucura: o salto, a oscilação entre o corpo de superfície (Carroll) e o corpo de profundidade (Artaud). Bem como, o estado de variação contínua, essa passagem ao limite é o que revela como a transformação incorpórea não cessa de ser atribuída aos corpos e como nos permite desdobrar essa relação corpo-signo-virtual na atualidade. Sob esse aspecto, a Clínica-Política com a Loucura não deve desprezar a mistura existente entre os corpos, os regimes de signos e as atualizações virtuais, por serem estes, planos de forças que se efetuam em agenciamentos concretos permeados por desestabilizações e por temporalidades outras. Em síntese, esta clínica é um contínuo processo de acompanhamento, de cartografia; uma constante afirmação do entre-dois dos encontros.